

PPP | Projeto Político- Pedagógico



Colégio
Antônio Vieira



Rede Jesuíta
de Educação

PPP

Projeto
Político-
Pedagógico
2023



Colégio
Antônio Vieira



Rede Jesuíta
de Educação

FOTO DA CAPA: Mosaico *Opus Incertum*, obra do artista plástico Vanderlei Oliveira, instalada no hall de entrada do Colégio Antônio Vieira.

P964 Projeto Político-Pedagógico do Colégio AntônioVieira /
Mariângela Risério (Organizadora); Ana Paula Marques, José Teixeira
Neto, Eliana Bonfim, Léa Pontes (colaboradores). – Salvador: Colégio
Antônio Vieira, 2022.
76 p.: il.

1. Projeto político-pedagógico 2. Gestão educacional.
3. Política educacional 4. Colégio Antônio Vieira I. Riséro, Mariângela
(org.). II. Marques, Ana Paula (col.). III. Teixeira Neto, José (col.). IV.
Bonfim, Eliana (col.). V. Pontes, Léa (col.).
CDU 37

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Grácia Jaqueline de Moura Torres — CRB-5/1165.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. INTRODUÇÃO	09
UM POUCO DE HISTÓRIA	09
UM NOVO PARADIGMA: DAS VIRTUDES E LETRAS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E FÉ	10
MISSÃO E VALORES	13
3. PRINCÍPIOS TEÓRICOS — METODOLÓGICOS: PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO	16
CONTEXTO	17
EXPERIÊNCIA	17
REFLEXÃO	18
AÇÃO	19
AVALIAÇÃO	19
4. LINHAS NORTEADORAS DA PROPOSTA CURRICULAR	21
NOSSOS MARCOS INSTITUCIONAIS	21
Projeto Educativo Comum da RJE do Brasil — 2021	22
Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI – um exercício contínuo de discernimento – 2019	24
Pedagogia Inaciana: uma proposta prática, 1993	26
Características da Educação da Companhia de Jesus, 1986	26
MARCOS LEGAIS	28
OS MARCOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS COM OS QUAIS A PEDAGOGIA INACIANA DIALOGA	34
Fundamentos:	35
Multirreferencialidade	35
Teorias críticas	37
Abordagem Régio Emília	38
Teoria das inteligências múltiplas	39
ARQUITETURA CURRICULAR	40
5. METODOLOGIA	46
6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	50

SUMÁRIO

7. OBJETIVOS	53
OBJETIVOS GERAIS	53
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	55
Ensino Fundamental:	54
Ensino Médio:	55
8. GESTÃO ESCOLAR	57
DIREÇÃO GERAL	58
DIRETORIA COLEGIADA	58
DIRETORIAS	58
DIRETORIA ACADÊMICA	59
SORPA	59
SECOP	60
SOE	61
SEVIC	62
SECRETARIA ESCOLAR	62
TECNOLOGIA EDUCACIONAL	63
1. MÍDIAS E TECNOLOGIA	63
2. SEDEM	63
BIBLIOTECA	64
CAPTAÇÃO DE ALUNOS	64
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS	64
DIRETORIA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA	65
ÓRGÃOS AUXILIARES	65
9. FORMAÇÃO CONTINUADA	67
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	67
FORMAÇÃO DE GESTORES	68
10. ESPAÇOS	70
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	72
12. CONCLUSÃO	74
13. REFERÊNCIAS	75



APRESENTAÇÃO

É COM GRANDE ALEGRIA QUE APRESENTO À COMUNIDADE EDUCATIVA do Colégio Antônio Vieira a edição atualizada do Projeto Político Pedagógico. Muitas transformações aconteceram no mundo e em nosso país, desde a publicação da última edição desse documento, em 2015. No âmbito da Companhia de Jesus, sobretudo a partir dos ciclos de encontros mundiais (2012) e do Projeto Educativo Comum – PEC (2016), da Rede Jesuíta de Educação-RJE, a reflexão sobre a missão educativa tem avançado e aprofundado o diálogo com o contexto desafiador do tempo presente, especialmente neste tempo pandêmico. Cada vez mais, trabalhamos para que a

educação seja fator de desenvolvimento humano através do qual se busca a justiça social, a reconciliação entre os seres humanos e com o meio ambiente; se promove a paz e se abrem horizontes universais e transcendentos. (Pe. Arturo Sosa, SJ).

Assim, é nesta perspectiva do desenvolvimento integral da pessoa, que a Companhia de Jesus compreende a Educação face ao contexto político, econômico, social e cultural, exercendo, por isso, forte influência nas transformações ocorridas na sociedade. A escola, socialmente situada,

é parte fundamental dessa transformação e deve estar comprometida com a renovação da sociedade.

No âmbito da gestão da educação pública no Brasil, o MEC possibilitou em 2015, através de consultas públicas e seminários, uma ampla discussão da sociedade em torno do currículo e da construção de uma Base Nacional Curricular Comum-BNCC. Essa mobilização teve como resultado a publicação de um

documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC).

É neste contexto que apresentamos a nova edição do Projeto Político Pedagógico-PPP do Colégio Antônio Vieira, fruto de estudo, pesquisa, experiências, reflexões e diálogo crítico, criativo e coletivo desta grande comunidade aprendente. Traduz a identidade de um colégio da Companhia de Jesus, membro da Rede Jesuíta de Educação no Brasil-RJE, e revela nossas crenças e valores, buscando responder na contemporaneidade, através da Pedagogia e Espiritualidade Inaciana, com competência, compromisso, profundidade e sentido, aos desafios de um mundo complexo, interconectado e globalizado.

Quero agradecer a todos os (as) educadores (as) que, a cada ano, dão o melhor de si, no exercício da dúvida, da atitude indagadora, com criticidade, curiosidade, dialogicidade, mantendo sempre vivo e crescente, o desejo de educar. E, por fim, um agradecimento especial a todos os que se dedicaram

com muita generosidade e competência para a atualização deste documento.

Desta forma, sonhando coletivamente, à luz do Ano Inaciano e inspirados por Sto. Inácio de Loyola, vamos construindo a história de educação da Companhia de Jesus, para a maior glória de Deus.

Um abraço fraterno,


Mariângela Risério
Diretora Geral
Em 28/01/2022



INTRODUÇÃO

UM POUCO DE HISTÓRIA

QUINHENTOS ANOS NOS SEPARAM DA EXPERIÊNCIA de Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus que deu origem ao projeto educativo que se expandiu pelo mundo e atravessou o tempo até os nossos dias. Desde o início, uma experiência espiritual, marcada pelos princípios pedagógicos da ordem nascente.

O peregrino, o aprendiz, o pedagogo são aspectos que emergem e se mesclam na personalidade de Inácio de Loyola, que o levaram com ousadia e coragem a buscar, através da educação, um meio para dialogar com a cultura da época, “em favor das forças da modernidade que, sob as formas mais diversas, germinavam ao seu redor” (LACOUTURE, 1994) e, assim, poder melhor servir a Deus.

É impossível falar de Projeto Político Pedagógico sem nos reportarmos ao projeto original contido no primeiro documento pedagógico da Ordem: a *Ratio Studiorum*. Caracterizada por “um conjunto coerente de diretrizes e conselhos que ora salientam o bom senso, ora uma convicção fundamentada na fé cristã, ora a avaliação de uma longa experiência de ensino, ora uma exigência...”, atravessou os

séculos e imprimiu, até a 1ª metade do séc. XIX, uma identidade aos colégios da Companhia. A possibilidade de adaptação do texto deu-lhe fôlego para, através dos séculos, resistir até à supressão da ordem (1773-1814). “(...) Dizemos somente que esse tratado deve adaptar-se aos lugares, aos tempos e às pessoas”. (Klein, 1997)

No início do século XX, época marcada por grandes mudanças políticas, sociais, culturais e econômicas, a Ratio Studiorum já não atendia mais às novas exigências educacionais. A Companhia convocou, então, a 25ª Congregação Geral (1906) e reconheceu através dela a ampla diversidade de legislações educacionais, autorizando as províncias a elaborar um plano de estudos a ser promulgado com a autorização do Superior Geral. Assegurar o lugar dos colégios jesuítas entre as instituições congêneres excelentes, “de modo a deixar intactos os invioláveis princípios educativos da Ordem, mas combinando-os com os métodos modernos aprovados, de tal modo que nosso padrão possa ser igual ao melhor do país”, eram as orientações vigentes. É neste contexto que situamos a fundação do Colégio Antônio Vieira (CAV), em 1911. Contexto de mundialização, conflitividade, guerras, progresso, aspirações humanistas e planetárias.

UM NOVO PARADIGMA: DAS VIRTUDES E LETRAS PARA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E FÉ

Um salto no tempo nos levará ao início dos anos sessenta, quando o vento da novidade varria a Igreja através do Concílio Ecumênico Vaticano II, inaugurando uma nova fase em sua história. Logo em seguida, a Companhia convoca a 31ª Congregação Geral, que reafirma junto com a Igreja a “grandíssima importância da educação e a sua influência cada vez maior no progresso social do nosso tempo” (CG XXXI, d. 28, n. 2). Esta

Congregação terá importância capital para a Companhia pela releitura dos temas fundamentais da espiritualidade de Inácio de Loyola e dos princípios pedagógicos da Ordem, além da eleição do Pe. Pedro Arrupe para Superior Geral. Seu firme posicionamento contribuiu para a abertura e renovação das instituições educativas da Companhia e para colocar a justiça e a opção pelos pobres como orientação central do trabalho educativo jesuítico. Os colégios são exortados a serem agentes de transformação e mudança social.

Num esforço permanente de atualização, a Companhia publica, em 1986, após um longo trabalho de consulta, o documento *Características da Educação da Companhia de Jesus (CECJ)*, que se constitui numa atualização dos seus princípios pedagógicos profundamente enraizados na espiritualidade de Inácio de Loyola. Para operacionalizar as características, é lançada, em 1993, a diretriz *Pedagogia Inaciana* — uma proposta prática. Na mesma década, o governo brasileiro, através da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/96, prevê no seu art. 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. A partir de então, o CAV, com base na proposta educativa da Companhia, empreende coletivamente a tarefa de sistematizar seu Projeto Político Pedagógico, traduzindo nele seus princípios filosóficos, o seu ideal de educação e os princípios norteadores da sua prática educativa.

No contexto da educação jesuíta, a globalização possibilitou a oportunidade do trabalho coletivo, do compartilhamento de experiências e aprendizagem em nível mundial. Essa experiência se configura em dois grandes ciclos de encontros mundiais: o primeiro deles, *Descobrimos o nosso potencial apostólico*, que se iniciou em 2012; e o segundo, *Caminhando como uma Rede Global a Serviço da Missão*, a partir de 2021.

CICLOS DE ENCONTROS MUNDIAIS



Fonte: ICAJE
 – Comissão
 Internacional do
 Apostolado da
 Educação Jesuíta.
Colégios Jesuítas:
 uma tradição viva no
 século XXI – Um
 exercício contínuo
 de discernimento.
 RISAFFI, Pedro
 (Trad.). 1 ed. Roma,
 Itália: SJ Educativo.
 set. 2019.

Destacamos, neste primeiro ciclo, a criação da Rede Jesuíta de Educação, em 2014, o lançamento dos documentos do Projeto Educativo Comum — PEC, em 2016 e, em 2019, Colégios Jesuítas: Uma Tradição Viva no Século XXI.

O Pe. Arturo Sosa, SJ, Superior Geral da Companhia de Jesus, alerta as instituições para a necessidade de “estarmos conscientes da mudança antropológica e cultural que estamos presenciando e para que saibamos educar e formar de um modo novo para um futuro diferente”. (JESEDU, 2017).

É neste mundo polarizado, complexo e desafiador que a educação se afirma como ato político, inseparável do compromisso social. Na tradição educativa da Companhia de Jesus, o Projeto Político Pedagógico do CAV constitui-se numa resposta ao seu compromisso educativo, no enfrentamento das questões do tempo presente, como educar para enfrentamento do racismo, combatendo-o em todas as suas formas, através de um projeto orgânico; assim como ensinar sobre a dignidade das mulheres.

MISSÃO E VALORES

Um colégio da Rede Jesuíta de Educação compreende a educação como um processo permanente de transformação social, que se dá através da formação para a cidadania global. Daí a escola se constitui em um espaço de formação de lideranças para o serviço da sociedade. Partindo desse pressuposto, temos como **missão**:

Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos, contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.

O Colégio Antônio Vieira assume valores humanísticos que deverão nortear toda a sua prática pedagógica. A educação para a vivência destes princípios e valores torna-se um imperativo de todo o ato pedagógico.

Assim, apresentamos os **princípios e valores** que caracterizam a Rede Jesuíta de Educação:

1. AMOR E SERVIÇO

A experiência radical de sermos criados por Deus, no seguimento a Jesus Cristo, impele-nos a uma resposta encarnada por meio da atuação no mundo, em que colocamos nossos dons a serviço dos demais.

2. JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Deus nos chama ao movimento contínuo de reconciliação com Ele, com a humanidade e com a criação, colaborando para a construção de uma sociedade em que a justiça se faça presente nas relações, na mudança das estruturas sociais e no cuidado com a casa comum.

3. DISCERNIMENTO

Fundamento que ajuda a fazer escolhas coerentes com o Evangelho e orienta a missão educativa e a elaboração de projetos de vida, ambas comprometidas com um mundo mais justo, reconciliado, fraterno e solidário.

4. CUIDADO COM A PESSOA

Postura acolhedora expressa por meio do diálogo e da abertura ao outro, respeitando a dignidade de cada um, de modo que todos se responsabilizem mutuamente e aprendam uns com os outros. O colégio deve ensinar sobre a dignidade das mulheres, que são plenas e iguais em todas as iniciativas (TV, 259); deve combater ativamente o racismo em todas as suas formas (TV, 260), dentre outros cuidados.

5. FORMAÇÃO INTEGRAL

Desenvolvimento das potencialidades da pessoa nas dimensões cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa, por meio de um currículo integrado e integrador.

6. COLABORAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Visão compartilhada, trabalho em rede e solidariedade no uso dos recursos, garantindo a viabilidade da missão.

7. CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

A tradição jesuítica inspira abertura e ousadia para construir projetos e processos que respondam aos desafios da sociedade contemporânea.

PRINCÍPIOS TEÓRICOS — METODOLÓGICOS: PARADIGMA PEDAGÓGICO INACIANO

INSPIRADO NOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO, o Paradigma Pedagógico Inaciano é uma forma própria da Companhia de Jesus entender o processo de desenvolvimento humano, tanto no plano espiritual como no plano cognitivo. É composto por cinco etapas:

Dimensões do Paradigma Pedagógico Inaciano



Fonte: ICAJE

– Comissão
Internacional do
Apostolado da
Educação Jesuíta.

Colégios Jesuítas:
uma tradição viva no
século XXI – Um
exercício contínuo
de discernimento.
RISAFFI, Pedro
(Trad.). 1 ed. Roma,
Itália: SJ Educativo.
set. 2019.

CONTEXTO

A proposta pedagógica do CAV compreende que aprender não é um simples ato de memorização ou de acúmulo de informações e que ensinar não significa somente repassar conteúdos prontos. O conceito de ensino-aprendizagem ganhou um novo significado, deixando de ser um fim em si mesmo, desvinculado do contexto em que está inserido. Assim, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo.

Antes de dar início ao acompanhamento nos Exercícios Espirituais, Santo Inácio fazia questão de inteirar-se o mais de perto possível da vida do exercitante para ter condições de melhor ajudá-lo. Dessa mesma forma, no contexto de ensino-aprendizagem, o professor necessita conhecer as reais circunstâncias da vida do aluno, as suas aprendizagens anteriores e o ambiente sócio-cultural-político e econômico em que se insere a comunidade educativa para melhor ajudá-la no seu processo de desenvolvimento.

EXPERIÊNCIA

Uma mudança cognitiva é, ao mesmo tempo, um processo individual e social e envolve relações de afetividade. Dessa forma, torna-se uma prioridade para o Colégio conjugar, com harmonia, o “aprender a aprender, aprender a ser e aprender a fazer” (CECJ,1986) como realidade que se encontra e se funde, constantemente, ao longo de todo o processo educativo.

Torna-se fundamental, portanto, considerar que em todo processo de ensino-aprendizagem a prática social e relacional de quem ensina e de

quem aprende é muito importante.

Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, valores, tomando atitudes diante de fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos.

Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelo testemunho dado, pela ação desencadeada de forma provocadora, estimulante e problematizadora.

A própria experiência de vida, que envolve todo o ser da pessoa, deve estar integrada a uma compreensão mais plena, a uma aprendizagem mais significativa.

Na vida de Santo Inácio de Loyola a experiência de Deus tornou-se princípio e fundamento para novas aprendizagens: sobre Deus, sobre si mesmo, sobre os outros e sobre o mundo que o cerca. A experiência fundante de ser amado por Deus abriu-lhe novas perspectivas e a possibilidade de reler a própria vida sob a ótica desta experiência amorosa, totalizante e integradora de todas as dimensões da pessoa humana: corpo, mente e espírito, ou seja, cognição, afetividade, espiritualidade e corporeidade. A partir dela, coloca-se diante da vida com uma postura de liderança, determinação, criatividade e coragem.

REFLEXÃO

Santo Inácio, ao perceber que a pessoa está sujeita a diferentes experiências, orienta, nos Exercícios Espirituais, a procurar sempre esclarecer as motivações interiores, questionar as causas e implicações do que se experimenta, buscar entender o significado da experiência vivida.

Portanto, também na escola, é preciso aprender de forma contextualizada, ordenada e sistemática o conjunto de normas, valores,

atitudes e conhecimentos acumulados ao longo da história. Dessa forma, possibilitamos aos alunos condições para um agir pessoal e coletivo, de forma responsável e comprometida, através de um processo de reflexão em que a memória, o entendimento, a imaginação e os sentimentos são utilizados para captar o significado e o valor essencial do que está sendo estudado e para perceber sua relação com outros aspectos do conhecimento e da atividade humana.

AÇÃO

O projeto pedagógico do CAV entende a ação como um ato que vai mais além do fazer, do agir; entende a ação como mudança, tomada de decisão interiorizada após momentos de discernimento, de experiências refletidas, pois o inserir-se na própria experiência deve levar o educando a passar da compreensão à ação e ao compromisso assumido frente à verdade construída.

De fato, Santo Inácio orienta, nos Exercícios Espirituais, a procurar conhecer sempre mais a vontade de Deus para pô-la em prática. Para isso, torna-se necessário tomar decisões que levem a algumas mudanças na própria vida.

AValiação

Para Santo Inácio, a avaliação é um processo dinâmico, contínuo e vital que leva a pessoa a verificar em que medida cresceu, refletiu sobre a experiência, promoveu mudanças em nível pessoal, institucional e social. Neste sentido, a avaliação deve tornar-se um hábito na vida das pessoas.

Na pedagogia inaciana, a avaliação, portanto, é a revisão do

processo pedagógico para ponderar e verificar em que medida os passos do paradigma foram realizados e se conseguiu alcançar os objetivos propostos. Não se trata somente de avaliar o domínio da memória e ou de conhecimento, mas também o que envolve atitudes, valores, posturas, compromissos etc. No processo escolar, a prática da avaliação, como processo contínuo, deve possibilitar aos professores e alunos a revisão dos conteúdos planejados, das atividades realizadas, dos meios utilizados, das dificuldades encontradas e das novas possibilidades de superação.



LINHAS NORTEADORAS DA PROPOSTA CURRICULAR

NOSSA ARQUITETURA CURRICULAR, para o desenvolvimento da formação integral, articulada em três dimensões (cognitiva, socioemocional e espiritual-religiosa), norteia-se nos referenciais institucionais da Companhia de Jesus, nos referenciais legislativos, com foco na BNCC, e nas epistemologias da Complexidade e Multirreferencialidade.

NOSSOS MARCOS INSTITUCIONAIS

O projeto educacional do Colégio Antônio Vieira está centrado em documentos educativos oficiais da Companhia de Jesus. Esses documentos continuam atuais nesse processo, sempre norteando o trabalho de formação integral.

Para a Companhia de Jesus, a educação é missão que provém da fé cristã e nos leva a refletir sobre o nosso modelo educativo e a forma como contribuímos para a transformação das atuais relações sociais, políticas e econômicas. Desde o começo, Inácio compreendia a educação com uma finalidade apostólica, que consiste em levar todos os homens

ao conhecimento e amor de Deus. Na contemporaneidade, o padre Geral Arturo Sosa, SJ (2017, p. 8) nos diz que “o propósito de nossa educação é a formação da pessoa para que dê sentido à sua vida e com ela contribua para o bem comum, em seu contexto, de sua sociedade e do planeta”.

A Pedagogia Inaciana, marco legal dos colégios da Companhia de Jesus na contemporaneidade, propõe princípios antropológicos, teológicos, espirituais. Traz um complexo de publicações e pesquisas feitas pelo governo da Ordem dos Jesuítas, orientando os educadores quanto ao enfoque pedagógico característico. Trata-se de um conceito amplo que oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano, um sentido humanista para o processo educativo e um método personalizado, crítico e participativo.

A Pedagogia trabalha sobre contextos concretos, sobre sujeitos históricos e suas subjetividades, sobre temporalidades. Fruto de um longo percurso educativo através da história, a Pedagogia Inaciana tece diálogos para existir, para projetar o hoje e o amanhã. Uma Pedagogia que está atenta ao tempo, que escuta os sujeitos e, por isso, pode ir além do próprio texto educacional imediato. Para a Companhia de Jesus,

a pedagogia é o caminho pelo qual os professores acompanham o crescimento e desenvolvimento dos seus alunos. A pedagogia, arte e ciência de ensinar e formar, não pode ser reduzida a mera metodologia. Deve incluir uma perspectiva do mundo e uma visão da pessoa humana. (PPI § 11).

PROJETO EDUCATIVO COMUM DA RJE DO BRASIL — 2021

Buscando a constituição e consolidação da RJE do Brasil (2014), esse documento foi elaborado com o propósito de articular e revitalizar

o apostolado educativo, dando unidade e sinergia às 17 escolas jesuítas de Educação Básica no Brasil. O texto é fruto de discernimento e de um trabalho coletivo e dialógico de gestores e educadores de todas as unidades educativas, além da contribuição de especialistas, por meio de formação e jornadas de análise do contexto educacional contemporâneo.

O PEC está referendado nos principais documentos educativos da Companhia de Jesus, nas últimas orientações governamentais, no documento da 5ª Conferência do Episcopado Latino-americano (Aparecida, 2007) e o documento **Vão e Ensinem**, sobre a identidade e a missão da escola católica na mudança de época (2011). Está dividido em três partes: **1) Pressupostos das opções pedagógicas, 2) Quatro dimensões do colégio jesuíta e 3) Encaminhamentos da sua implementação.**

Seus pressupostos retomam os principais aspectos da tradição educativa jesuíta, lembrando o compromisso de articulação da fé e justiça no espaço escolar; a necessidade de reagir às imposições consideradas negativas e puramente mercadológicas no âmbito da educação contemporânea; a proposta de formação integral, apropriando dos recursos tecnológicos a serviço de uma educação de excelência.

Esse documento também reitera as quatro dimensões propostas pelo **Sistema de Qualidade da Gestão Educativa (SQGE) da FLACSI: 1) Dimensão Curricular, 2) Dimensão da Organização, Estrutura e Recursos, 3) Dimensão do Clima Institucional e 4) Dimensão Família e Comunidade Local.**

Na Dimensão Curricular, o PEC propõe o ensino híbrido e eclético, com abertura para os mais diversos referenciais epistemológicos, desde que dialoguem com a pedagogia inaciana. Valoriza a inter e transdisciplinaridade e a experiência, saberes dos estudantes, sempre num processo de inclusão. Propõe a integração dos conteúdos, articulando a cultura com a identidade jesuíta. Propõe um currículo integrado e integrador, em que o estudante

esteja no centro dos processos de aprendizagem. E convida as escolas a se deslocarem de centros de ensino para centros de aprendizagem, buscando o desenvolvimento de competências que promovam uma atuação autônoma, ao longo da vida do estudante. Esse documento também indica um processo avaliativo processual, cuidadoso e individualizado, acompanhando, de forma sistemática, todos os âmbitos da formação integral: acadêmico, socioemocional e espiritual-religioso.

COLÉGIOS JESUÍTAS: UMA TRADIÇÃO VIVA NO SÉCULO XXI – UM EXERCÍCIO CONTÍNUO DE DISCERNIMENTO – 2019

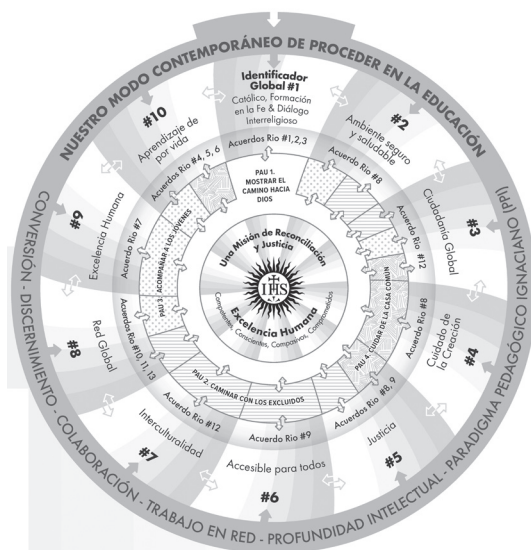
Segundo o Pe. Geral Arturo Sosa, esse documento compõe, juntamente com **Características da Educação da Companhia de Jesus (1986)** e **Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática (1993)**, a tríade de documentos educativos fundamentais para a educação jesuíta. Propõe-se a ajudar no discernimento sobre os desafios e oportunidades do tempo presente, marcado pelas mudanças vertiginosas, que convocam o apostolado educativo jesuíta à renovação e atualização constantes.

Após uma primeira parte, que traz uma revisão dos recentes documentos fundacionais, e uma segunda parte, que analisa brevemente a nova realidade do mundo, o documento apresenta dez identificadores globais que foram formulados a partir dos documentos fundamentais e do contexto contemporâneo e que devem nortear a atualização dos colégios jesuítas. Todos os identificadores iniciam afirmando que os Colégios Jesuítas estão comprometidos:

1. em ser católicos e oferecer formação profunda na fé, em diálogo com outras religiões e visões do mundo;

2. em criar um ambiente seguro e sadio para todos;
3. com a Cidadania Global – Criação - Interculturalidade;
4. com o cuidado de toda a criação;
5. com a justiça;
6. em ser acessíveis a todos;
7. com a interculturalidade;
8. em ser uma Rede Global a serviço da Missão;
9. com a Excelência Humana;
10. com a aprendizagem para toda a vida.

Colégios Jesuítas a Serviço de Nossa Missão Universal: Uma Perspectiva Integral



Fonte: Educate Magis (site). Disponível em: <<https://www.educatemagis.org/es/infographic-integrated-perspective/>>. Acesso em 23 nov. 2021.

PEDAGOGIA INACIANA: UMA PROPOSTA PRÁTICA, 1993

Esse é o documento que apresenta a descrição da dinâmica e a aplicabilidade do Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI). Relembra e reafirma a missão da Companhia, voltada para o serviço da fé e para a promoção da justiça. Reitera também o protagonismo e a liberdade dos estudantes e a proposta de uma formação de pessoas a serviço dos outros (Arrupe) — principalmente os mais pobres — e competentes, compassivos, conscientes e comprometidos — os 4Cs — (Kolvenbach).

Esse documento enriquece o paradigma, acrescentando a importância do contexto e da avaliação ao roteiro de experiência-reflexão-ação. Assim, consolida-se o PPI, que, distanciando-se dos modelos de ensino transmissivos, tem o seu fundamento nos Exercícios Espirituais, “onde Santo Inácio propõe ao exercitante, como ponto fundamental, a reflexão cuidadosa do significado da experiência de oração — neste caso do estudo — que ele vai realizando, de modo a detectar as implicações para a ação que se propõe realizar em sua vida.” (KLEIN, 2020, p. 9). Klein (2020, p. 9) ainda acrescenta sobre o PPI:

O PPI coloca duas condições como ‘porta de entrada’ ao processo educativo. De um lado a relação de confiança, respeito e serviço entre professor e aluno, que devem ser considerados companheiros de aprendizagem. E a instauração no colégio de um clima de compreensão das pessoas, de fomento das suas potencialidades, de trato justo e equitativo, de sacrifício pelos mais pobres, de ajuda mútua.

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS, 1986

Documento referencial e de grande importância para os projetos pedagógicos das escolas jesuítas. Busca ajudar a todos os educadores dessa

comunidade na compreensão da educação para a Companhia, como um exercício essencial do discernimento apostólico.

É um instrumento que ajuda a discernir sobre a renovação, apresentando uma visão comum dos objetivos educacionais dos jesuítas, o seu modo de proceder pedagógico, decorrente do espírito inaciano que os impulsiona.

De acordo com Klein (2020, p. 5-8), as 28 características detalhadas no documento revelam a concepção de educação inaciana, que é vista como:

- 1) um instrumento apostólico, como um processo educativo firmado na visão de Deus como criador da pessoa e do mundo, impregnado da Sua bondade. Uma formação integral, que promove o diálogo entre a fé e a cultura, através do desenvolvimento das várias dimensões humanas e das múltiplas disciplinas, fomentando o pensamento crítico e o exercício da imaginação, da afetividade e da criatividade.
- 2) espaço de cuidado com cada estudante — cura personalis — estimulando o seu protagonismo no processo educativo. Para isso, o currículo deve estar centrado no estudante, cabendo a ele assumir, com autonomia, liberdade e responsabilidade, o amadurecimento gradual, de acordo com o ritmo adequado à sua capacidade e personalidade.
- 3) uma formação em valores que orientem o estudante a trilhar, com consciência e liberdade, o seguimento de Deus. Os processos pedagógicos devem estimular o exercício da autodisciplina, da formação do caráter e da vontade, o discernimento sobre valores, o juízo crítico sobre os obstáculos à liberdade, os preconceitos e as visões restritivas.
- 4) Uma educação que tem o modelo e a inspiração nas ações de Cristo, ao longo de sua vida, experimentando o despojamento, compromisso, amor, perdão, solidariedade.
- 5) uma educação para a justiça evangélica, informada e fortalecida pela caridade, de forma que nossos estudantes possam desenvolver seus talentos para além do

usufruto pessoal, com compromisso de servir ao próximo, principalmente os pobres e excluídos socialmente.

6) uma educação como instrumento apostólico, a serviço da sociedade, formando os estudantes para uma participação ativa nos processos sociais locais e globais;

7) uma educação de excelência humana, voltada para líderes de serviço e pautada no testemunho e no “magis”, “conceito recorrente nos escritos de Santo Inácio, que significa a melhor resposta que pode oferecer a Deus aquele que experimentou a predileção do seu amor.

8) Educação como espaço de colaboração entre jesuítas e leigos, baseando-se no espírito de comunidade e rede.

9) uma educação voltada para o “magis” que se propõe a adaptação de meios e métodos, a fim de atingir as finalidades com eficácia; de intercâmbio sistemático, fortalecendo a rede; de formação permanente nos âmbitos espiritual, pedagógico, profissional, atualizando toda a comunidade conforme as mudanças contextuais.

MARCOS LEGAIS

Para o desenvolvimento de projetos educacionais alinhados com as bases legais que dão subsídio e respaldam o projeto político pedagógico da instituição escolar, é fundamental que o educador conheça o arcabouço legal básico que o Ministério da Educação de seu país propõe. Isso permitirá conhecer o perfil de estudante proposto em nível nacional.

Devemos analisá-lo com a consciência de que está preparado, pensado e estruturado para uma grande variedade de micro contextos e que é apresentado como a base mínima, mas nunca como uma “camisa-de-força” que não permite a mobilização. Nem tampouco como o suficiente para um projeto complexo de formação integral.

Vale lembrar que o nosso PEC ressalta a sua implicação com os marcos legais propostos pela Ministério da Educação no Brasil, ressaltando que

o trabalho dos colégios da RJE se organiza a partir das orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica (2013), do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024), da Base Nacional Curricular Comum e das orientações específicas dos órgãos legisladores de cada região do país, tudo de acordo com o modo específico da Companhia de Jesus de fazer educação, expresso em documentos e alocações dos Padres Gerais. (PEC, 2016, p. 27-28).

Para o reconhecimento da proposta ministerial, é necessário sempre uma leitura que permita observar o horizonte, identificando as novidades (muitas das quais, devido às experiências vividas, são reconstruídas em nossa mente). Nesse processo, é importante reconhecer o que já é feito e o que a escola gostaria de implantar e que converge com os seus princípios educacionais.

Um importante referencial legal é ainda a Lei de **Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/96**, promulgada em 1996, também denominada de “Lei Darcy Ribeiro”, em homenagem ao educador político brasileiro que atuou efetivamente na sua construção. Essa Lei, ainda em vigência, define e regulamenta a estrutura e o funcionamento do sistema educacional – público e privado – em todo o país com base nos princípios e direitos presentes na Constituição Federal. A LDB/96 já evidenciou, sob a competência da União, as diretrizes ou princípios nos quais toda a educação nacional deverá se basear, assim como os conteúdos a serem trabalhados, ou seja, o currículo básico nacional da educação.

A LDB/96 ainda aborda a questão da competência da União para elaboração de um **Plano Nacional de Educação (PNE)**; da elaboração de Diretrizes para a educação básica, com a colaboração dos entes federativos; da criação de um processo nacional que acompanhe

o rendimento acadêmico, e, ao implementar o conceito de educação básica, acrescentou ao Ensino Fundamental e Médio, a Educação Infantil, tornando-o, assim, uma etapa também obrigatória.

A partir das orientações e regulamentações da LDB/96, que assinala a responsabilidade da União em “estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum”, surgem as **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)**, normas obrigatórias, fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

De acordo com o CNE, as diretrizes curriculares preservam a autonomia das escolas, contemplando elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, além de buscar promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Vale lembrar que as DCNs se diferem dos **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Ao contrário dos PCNs, elas são leis que apresentam as metas e objetivos a serem buscados em cada curso. Os PCNs são referências curriculares, mas não são obrigatórios.

Mesmo com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as DCNs continuam válidas. Elas se complementam, visto que as DCNs estruturam e direcionam o que a BNCC especifica nas competências e habilidades que se esperam dos estudantes, em cada série.

A Base estabelece direitos e objetivos de aprendizagem, o que é considerado indispensável à aprendizagem de qualquer estudante durante a Educação Básica. O documento estabelece os conteúdos essenciais que

deverão ser ensinados em todas as escolas, assim como as competências e as habilidades que deverão ser adquiridas pelos alunos. Diferentemente das Diretrizes, que são mais amplas e genéricas, a BNCC contempla recomendações explícitas sobre os conhecimentos que precisam ser abordados em componente curricular.

Assim como as Diretrizes, a **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)** também está prevista da LDB/96. É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BNCC, Introdução, 2017).

O documento respalda-se em princípios éticos, políticos e estéticos que contribuam para a formação integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Na BNCC, o termo competência é definido como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC, Introdução, 2017).

A estrutura da BNCC contempla 10 competências gerais que se subdividem em dimensões e subdimensões. Essas Competências Gerais transversalizam as competências e habilidades específicas de todas as áreas e componentes curriculares. O complexo dessas 10 competências expressa o que se deseja, como resultado, para a formação dos estudantes, na contemporaneidade. Elas devem orientar a arquitetura dos currículos e devem ser trabalhadas durante todos segmentos da Educação Básica.

O complexo dessas 10 competências, em suas dimensões e subdimensões, reitera o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens contemporâneos, ajudando a desenvolver o pensamento científico, crítico e criativo, o repertório cultural, a comunicação, a argumentação, a cultura digital, o autoconhecimento e autocuidado, a responsabilidade e cidadania e muitos outros conhecimentos, habilidades, atitudes e valores considerados indispensáveis para a formação do sujeito que vive o século XXI.

Nessa perspectiva, as 10 competências gerais da Educação Básica são referenciais prioritários no nosso planejamento, em todos os segmentos. Elas reiteram, desdobram-se e complementam os âmbitos que compõem a proposta de formação integral, conforme nosso Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI).

No último segmento da Educação Básica, o Ensino Médio, a BNCC propõe a substituição de um modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível. A Lei nº 13.415/2017 (que trata da Reforma do EM/2017) alterou a LDB, estabelecendo que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes caminhos, trajetórias, itinerâncias curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Essa nova proposta e estrutura do **Novo Ensino Médio (13.415/2017)** reitera a organização por área do conhecimento. No entanto, mesmo sem desconsiderar, não faz referência direta aos componentes curriculares de cada área. Também prevê a oferta de variados itinerários formativos, tanto no âmbito do aprofundamento acadêmico, em uma ou mais áreas do conhecimento, quanto no âmbito da formação técnica e profissional (se essa for a opção da instituição).

Esse novo modelo de Ensino Médio propõe a flexibilidade na

organização curricular, permitindo a arquitetura de currículos e propostas pedagógicas mais adequadas às especificidades locais e aos múltiplos centros de interesse dos jovens, estimulando-os para o protagonismo e para o desenvolvimento de seus projetos de vida.

Vale lembrar que a BNCC não é um currículo fechado e prescrito. Ela é referência obrigatória para a construção curricular de uma instituição ou uma rede educacional. Assim, os currículos da RJE e os projetos pedagógicos de suas escolas devem apresentar os conhecimentos e habilidades propostas pela BNCC, mas devem ir muito além, explicitando a sua filosofia, sua Pedagogia Inaciana, as metodologias e abordagens pedagógicas consideradas mais profícuas para a formação desse cidadão, comprometido com a realidade em que está inserido. Esses currículos devem também estar conectados com as questões gerais e locais do tempo presente, valorizando as diferenças culturais e as singularidades de sua comunidade.

Apropriando-se das linhas norteadores da BNCC, nosso Mapa de Aprendizagens para a Formação Integral (MAFI) — apoiado na Pedagogia Inaciana, como principal caminho pelo qual os professores acompanham o crescimento e desenvolvimento dos estudantes — organiza-se a partir de um complexo de competências, habilidades e objetos de conhecimentos que permitam a transversalização dos diversos âmbitos da formação integral e dos saberes das diversas áreas de conhecimento, a partir da experiência de todos os atores envolvidos no processo educacional.

OS MARCOS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICOS COM OS QUAIS A PEDAGOGIA INACIANA DIALOGA

Segundo o Projeto Educativo Comum-PEC,

O desafio de articular fé e justiça nos leva a considerar, no espaço escolar, os temas referentes a gênero, diversidade sexual e religiosa, novos modelos de família, questões étnico-raciais, elementos referentes às culturas indígena, africana e afro-brasileira no Brasil e todos os temas similares relacionados a categorias ou grupos sociais que sofrem discriminação, violência e injustiça. São realidades que, iluminadas pela fé e em comunhão com a Igreja, precisam fazer parte, de forma transversal, de um “currículo evangelizador” (VE 30), voltado para uma aprendizagem integral. (PEC, 2016, p. 36).

Esse documento ainda nos lembra a implicação de nossas escolas com o cuidado com a Casa Comum, a opção pelos pobres e descartados de nossa sociedade tão desigual, os imperativos de uma sociedade neoliberal e os indicadores de agências internacionais que atualmente norteiam a educação, as novas formas e tendências de tecnologias de comunicação e informação que afetam diretamente as escolas e as formas de aprender e lidar com as informações e os conhecimentos.

Tal contexto desvanece as fronteiras espaço-temporais em novas formas de produção pelas redes e pela flexibilidade num mundo edificado em informação e conhecimento. Uma profusão de demandas necessita, portanto, ser tratada pelo campo da educação e da cultura nesse contexto: “tecnologias, diásporas, globalização, pós-modernidade, multiculturalismo, pedagogia crítica, epistemologias, resistências, práxis revolucionária, emancipação e justiça social”.

O Projeto Político Pedagógico do CAV está sensível às questões provocadas pela perspectiva da **complexidade**

na aquisição de informação, nos modos de conhecer e sentir, nas relações de trabalho, nas análises sociais, nas organizações políticas, na economia, no comportamento, nas formas de estudar/ ensinar/ aprender nas escolas, nos caminhos da Educação, nos currículos e nas formas de entendimento da cultura.

Esse projeto provoca seus atores para assumirem posturas e atitudes de seres refundadores e reencantadores de seu tempo, capazes de discernir sobre o tempo presente.

FUNDAMENTOS:

1. Multirreferencialidade

Um fundamento a ser considerado neste contexto é a **multirreferencialidade** do conhecimento. Esta perspectiva constitui-se numa ruptura com a fragmentação do conhecimento, de base positivista, e conduz à aplicação de um novo princípio organizador das disciplinas, bem como à reformulação das estruturas pedagógicas do seu ensino, resguardando-se o horizonte epistemológico do mesmo.

Diante da inquestionável presença da heterogeneidade e da complexidade nas práticas educacionais, os currículos são concebidos como documentos de identidade que, conectados com as mudanças culturais do tempo presente, exploram novas linguagens e múltiplos procedimentos, dialogando com o singular, com o universal, sem perder de vista a implicação, autorização e alteração dos atores envolvidos no processo.

A historicidade do currículo é o principal fio condutor desse documento. Como artefato cultural, tempos/ espaços de significação voltados para a produção de identidades e subjetividades, nas práticas socioculturais, o currículo, inspirado nos princípios da multirreferencialidade — implicação, negatividade, alteração, autorização, indexalização, prática, acontecimento — deve se constituir como sistema aberto, relacionando a autonomia dos indivíduos à sua dependência e vinculação às culturas em que estão inseridos. São processos de ensino/ aprendizagem como tempos/ espaços colaborativos, compartilhados mutuamente e devem desenvolver a capacidade de elaborar respostas para as questões do mundo, outorgando os atores educacionais para a sua participação nas lutas sociais e culturais relativas aos diversos e múltiplos significados.

Nessa grande e complexa tessitura de saberes, os tempos/ espaços são movediços, os conhecimentos, transversalizando-se, ora se aproximam, ora se distanciam, sempre a partir dos acontecimentos, das vivências e experiências nos cotidianos. Essa rede de saberes, poderes e fazeres horizontaliza as práticas curriculares, oportunizando propostas voltadas para a inter e transdisciplinaridade, como sistematizações possíveis dessas tessituras cotidianas, que exigem novas configurações de tempos/ espaços de ensinos e de aprendizagens.

Conceber currículos por um pensamento complexo, heterogêneo e multirreferencial, é conectá-los ao contexto contemporâneo em que vivemos, de forma que as pautas educacionais foquem na concepção do multiculturalismo, reconhecendo conteúdos que recuperem as vozes de grupos silenciados socialmente. Um vínculo entre o conhecimento escolar, prática pedagógica, as identidades e as relações de poder/saber. Esses conteúdos, explorando os conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos cotidianos, devem, ao mesmo tempo, denunciar as exclusões, bem como

apresentar alternativas que permitam o desenvolvimento do diálogo, da política do respeito às diferenças e da solidariedade.

Os processos pedagógicos só fazem sentido se houver a prática da experiência, implicação, alteração e autorização, associando os saberes cotidianos dos atores aos conhecimentos acadêmicos. Esse é um percurso necessário para a emancipação social dos atores participantes do contexto educacional. E isso só será possível se questões como ambiguidade, contradição, hibridismo, indeterminação, incertezas, imanências forem reconhecidas positivamente na constituição dos currículos.

Essa proposição de educação integradora leva necessariamente a um projeto interdisciplinar capaz de permitir ao aluno enfrentar os desafios de uma sociedade marcada pelo paradoxo da fragmentação e complexidade. Nessa sociedade globalizada é necessário formar crianças, jovens e adultos com capacidade e firmeza nos valores que deverão assumir em meio às transformações da vida e da história, para um novo ethos civilizatório.

2. Teorias críticas

Outro marco importante na constituição desse PPP são as **teorias críticas, representadas aqui, principalmente, na epistemologia freiriana**, entendendo que a educação se dá no contexto da sociedade, condição de existência do homem: “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados” (FREIRE, 1983a, p. 61). Esse referencial teórico reitera a concepção de que o homem é um ser social, situado historicamente, temporalizado, cuja vocação ontológica lhe permitiu se desenvolver como sujeito, a partir do conhecer e do pensar sobre as suas próprias condições.

Seguindo esses princípios, propõe-se uma educação emancipatória e politicamente ética, sensível ao contexto histórico e ao lugar ideológico do sujeito. O processo educacional deve estar alicerçado na conscientização dos processos das políticas educacionais, comprometendo-se com a prática assertiva da participação e da corresponsabilidade e implicando-se nos processos de transformação social que têm como dispositivo a própria educação. A gestão participativa torna-se essencial para que haja envolvimento de todos os atores, e a democracia é o caminho verdadeiro para promover a formação de sujeitos conscientes de seus processos de cidadania.

3. Abordagem Reggio Emilia

Além desses marcos teórico-epistemológicos, também nos referenciamos nos estudos e vivências da **Reggio Emilia**, em interface com as teorizações das **Múltiplas Inteligências**.

A abordagem pedagógica Régio Emília, como foco nos anos iniciais do F1, busca escutar e reconhecer as múltiplas potencialidades de cada criança, que deve ser observada e atendida conforme as suas demandas, os seus saberes prévios e as suas especificidades. As crianças desenvolvem-se através de laboratórios de saberes, utilizando as múltiplas linguagens: pictóricas, gráficas e de manipulação até o seu corpo (movimento, comunicação, pensamento lógico, natural e científico). O trabalho é desenvolvido de forma democrática, escutando e valorizando todos os atores do processo educacional, explorando as ideias de experimentação, análise, reflexão e expandindo os saberes próprios de cada criança.

4. Teoria das inteligências múltiplas

A teoria das inteligências múltiplas, criada pelo psicólogo Howard Gardner na década de 90, contribui e fortalece nosso projeto de Formação integral, na medida em que valoriza os vários aspectos do estudante, em suas múltiplas e diferentes inteligências. Para Gardner, cada indivíduo nasce com potenciais para talentos diferenciados ainda não moldados pela cultura. Essas habilidades precisam ser valorizadas no processo de aprendizagem dos estudantes.

Para atender a essas novas necessidades, as linhas norteadoras da nossa proposta curricular procuram contemplar:

- uma educação integral e integradora que compreende a formação nas três grandes dimensões (acadêmica, socioemocional e espiritual);
- as demandas do tempo presente e seus impactos nas diversas esferas da vida;
- o protagonismo estudantil, reconhecendo os saberes e as experiências das crianças e jovens, além de sua potencialidade e capacidade de traçar seu próprio percurso de aprendizagem, ancorado na mediação sensível e cuidadosa dos educadores;
- a concepção do estudante-sujeito que se constitui pela interação com os seus pares, com os adultos, com o meio físico, sociocultural e ideológico em que está inserido;
- a inter e transdisciplinaridade, de forma que os conteúdos possam fazer sentido no contexto do estudante;
- uma educação “para a sensibilidade, que forme pessoas sensíveis a tudo que é humano” (CECJ);
- a organização de conteúdos que explorem os valores e competências

pautadas nas preferências apostólicas da Companhia de Jesus;

- organização de tempos e espaços de aprendizagem que potencializem o protagonismo estudantil, em uma perspectiva de formação integral;
- ações para despertar, orientar, dinamizar e acompanhar a fé da comunidade educativa, a partir de sua realidade, favorecendo uma autêntica experiência de Deus;
- uma atenção especial ao desenvolvimento da imaginação, da afetividade e da criatividade em todas as áreas da aprendizagem, estimulando as atividades estéticas, a apreciação do belo;
- o desenvolvimento físico e mental através do esporte e outras atividades, aliado ao processo de reflexão, assimilação e produção do saber escolar e de valores como: cooperação, participação, respeito e honestidade, favorecendo a convivência solidária;
- o multiculturalismo, valorizando as múltiplas expressões socioculturais e reconhecendo o outro e suas diferenças de raça, religião, situação social, econômica e cultural;
- a emancipação e transformação social, na constituição da cidadania global;
- as abordagens metodológicas ativas e híbridas, de forma que o estudante seja sujeito de suas aprendizagens.

ARQUITETURA CURRICULAR

O Projeto Educativo Comum da RJE (PEC), documento atual que nos referencia, lembra que a proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na **formação da pessoa toda e para toda a vida**; desenvolvendo uma **aprendizagem integral** que leve o aluno a participar e intervir autonomamente na sociedade: **uma educação capaz de formar homens e mulheres de serviço para os demais, segundo o Evangelho; pessoas**

ativas em sua cidadania local e global, conscientes, competentes, compassivas, comprometidas e criativas.

As Diretrizes Curriculares da RJE (2021) reiteram que o desenho curricular está permanentemente em movimento vivo, dinâmico, historicamente situado.

Em sua construção, o Currículo torna-se legítimo na medida em que envolve e considera seus contextos, seus sujeitos e suas experiências, como orienta o Projeto Educativo Comum da RJE: “nas escolas da RJE, entende-se que o currículo é o ethos (...) o currículo revela-se na realidade do cotidiano da escola, na sala de aula e fora dela, nas relações de poder que se estabelece entre diferentes atores, nos valores e no modo como as decisões são tomadas...”. (PEC, n. 30)

As Diretrizes Curriculares da RJE são importantes norteadores de nossa arquitetura curricular e apresentam pressupostos fundamentais para o nosso projeto educacional:

- Ser humanista;
- Assegurar a aprendizagem integral;
- Apontar concepções de mundo, de pessoa, de sociedade, de educação e de conhecimentos que importam construir, desenvolver e produzir;
- Compreender Infâncias e Juventudes do tempo presente.

Nosso Projeto de Formação Integral, conectado às questões do tempo presente, traz a perspectiva da **Cidadania Global**, buscando desenvolver em nossos alunos uma consciência crítica, de modo a assumirem um papel ativo, com proposições de superação dos desafios globais, tornando-se colaboradores proativos para um mundo mais

pacífico, tolerante e seguro. Diversidade e inclusão (cultural, social, política, linguística, identitária, por exemplo), justiça social, formação científica a partir das perspectivas de uma educação humanística, entre outros, são conceitos que devem ser trabalhados, contribuindo com a estruturação dos fundamentos do conceito e dos valores referentes à Cidadania Global.

Nesse projeto, em que o estudante é **centro do processo de aprendizagem**, a arquitetura curricular proposta organiza-se a partir de três grandes âmbitos da vida humana, que se integram, se interconectam e se complementam: o acadêmico-pedagógico, o socioemocional e o espiritual.

Para consolidar essa proposta de formação integral, fazendo com que os nossos estudantes vivenciem todos esses âmbitos da aprendizagem de forma significativa e contextualizada, nossa arquitetura organiza seu mapa de aprendizagens a partir a inter e transdisciplinaridade desses três âmbitos, em diálogo com as 10 competências da BNCC. Partindo dessa premissa, os segmentos F1, F2 e EM, sistematizam seus planejamentos e projetos anuais, por unidade, por aula.

Vale lembrar que, de forma transversalizada e articulada aos três âmbitos, esse projeto pedagógico oferece o Plano de Acompanhamento ao Aluno, no F1 e F2, e o Projeto de Vida, no EM.

O Plano de acompanhamento ao aluno, inspirado na metodologia dos Exercícios Espirituais Inacianos, visa desenvolver competências como automotivação, espiritualidade, comunicação interpessoal, convivência com a diversidade, sentido ético, liderança construtiva.

E o **Projeto de Vida e Discernimento**, para o EM, além dessas competências, busca atender às demandas pertinentes às juventudes na contemporaneidade, contribuindo para que os jovens possam, a partir da reflexão e elaboração da realidade da própria existência humana, construir seus projetos de vida pessoal e profissional, propondo a ampliação

do sentido da vida a partir dos processos de escolhas que impactam diretamente na sua realidade.

Articulado ao Plano de Acompanhamento do Estudante e ao Projeto de Vida, a equipe de Orientação Educacional (SOE) e o Serviço de Orientação Pastoral (SORPA), em parceria com o SEVIC e a equipe de Mídias e Tecnologia, desenvolve um projeto específico voltado para a temática do bullying e cyberbullying, intitulado Projeto Ser com o Outro e Ser para o Outro.

Esse projeto visa ao desenvolvimento de uma cultura de paz e respeito às diversidades dentro do ambiente escolar, tendo em vista os princípios de justiça e equidade. Busca-se, com esse projeto, desenvolver na comunidade educativa uma postura ética, democrática, participativa, aberta ao diálogo, com respeito às minorias e baseada na dignidade da pessoa humana.

As ações planejadas para o desenvolvimento do projeto são:

1. Apresentar para todo o corpo discente do colégio os Princípios e Normas de Convivência;
2. Divulgar, através do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), os princípios e Normas de Convivência para todas as famílias da instituição;
3. Estruturar e realizar RODAS DE CONVERSA sobre a temática BULLYING e CYBERBULLYING com os alunos e famílias;
4. Organizar, juntamente com professores, assembleias escolares para discussão e conversa sobre a temática;

5. Dar visibilidade à temática de forma curricular a partir de projetos que explorem as diversas linguagens: exposição de cartazes, criação de murais, encenação, músicas, depoimentos, mesa redonda;
6. Realizar sessões de grupo sobre o tema através do Plano de Acompanhamento ao Aluno, atendimentos aos alunos, às famílias, aos professores e funcionários ao longo do ano letivo;
7. Acompanhar ao longo do ano todos casos registrados de situações de BULLYING e CYBERBULLYING e realizar os devidos encaminhamentos referentes a cada situação, envolvendo todos os atores, inclusive as famílias, como registros e documentações necessárias.
8. Articular, junto aos professores de cada série e a coordenação, ações e abordagens de fortalecimento da cultura da paz, em alinhamento ao projeto da série e o desenho curricular.

Nos anos iniciais do Fundamental 1 (1º, 2º, 3º anos), nosso projeto reconhece as infâncias como uma categoria social, em que as crianças, sujeitos históricos e de direitos, constroem suas identidades individuais e coletivas nas interações e relações com o outro. Vivenciam e produzem cultura, dando sentido às suas vivências e sendo reconhecidas em seus saberes. Valorizando a ludicidade como um dos elementos centrais capaz de proporcionar vivências e experiências que tornam a aprendizagem significativa, nossa proposta pedagógica articula os âmbitos da formação integral com os componentes curriculares. Essa é a etapa em que a progressão sistemática dos processos tem foco no letramento e na alfabetização, numa perspectiva de apropriação do sistema de escrita alfabética e também na ampliação da comunicativa.

Nos anos finais do Fundamental 1 (4º e 5º anos), dando continuidade ao processo de alfabetização e letramento, há um aprofundamento das aprendizagens, dos conteúdos e dos estudos dos diferentes componentes curriculares, integrando-os de forma inter e transdisciplinar, mas sem perder de vista as especificidades de cada área do conhecimento. Nosso projeto valoriza, nessa fase, a constituição da identidade individual e coletiva do estudante, como também a formação de um olhar comprometido consigo mesmo, com o outro e com o meio em que vive, construindo continuamente uma consciência sobre seu papel na sociedade, como um sujeito histórico, pertencente a um tempo e espaço social mais amplo.

No Fundamental 2, a proposta pedagógica busca, por meio da articulação dos três âmbitos da formação integral, a ampliação e amadurecimento das aprendizagens, explorando a abstração e representação da realidade. Além disso, busca-se também o aprofundamento do processo reflexivo de si mesmo, ajudando na constituição da identidade do estudante como indivíduo que já se reconhece em sua autonomia e particularidade, mas também em seus múltiplos papéis sociais, comprometido com a realidade à sua volta. Com a mediação dos educadores, nos âmbitos cognitivo, socioemocional e espiritual, o estudante, nessa fase, é convidado a novas aprendizagens, tornando-se cada vez mais protagonista do processo. Por meio de experiências concretas, mediadas sempre pelos educadores, o estudante amplia sua capacidade de metacognição e da identificação das características da própria aprendizagem, tendo um olhar crítico em relação a seus limites e suas potencialidades.

No Ensino Médio, já em alinhamento com a lei do Novo EM (13.415/2017), nosso projeto, concebendo as juventudes em sua pluralidade, reconhece os jovens, como sujeitos históricos, diversos, dinâmicos e participantes ativos do processo de sua formação educacional. Propõe um



METODOLOGIA

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CAV ESTÁ ABERTO AO DIÁLOGO com as demandas sociais do tempo presente, sustentado pelos pilares da Pedagogia Inaciana, experienciando os contextos para intervenções refletidas no social e na justiça.

Como instituição educativa, o Colégio vem refletindo a respeito de temas nos mais variados âmbitos – educacional, político, econômico, pessoal, coletivo, familiar, da espiritualidade e escolar – provocando deslocamentos em sua comunidade para o tratamento dessas inquietações, percebendo-se no processo e interagindo criticamente nele. É preocupação constante questionar o que nosso currículo está querendo de seus atores sobre essas questões.

Para aplicar o paradigma da pedagogia inaciana em nosso fazer pedagógico, professores e alunos são vistos como protagonistas do processo educativo, de diferentes formas e diferentes lugares. Estando o aluno como principal foco das aprendizagens propostas e o professor como um mediador, apontando percursos, intervindo significativamente para que a apropriação de conteúdos seja feita de maneira significativa.

O aluno é o sujeito na construção do seu conhecimento e o professor é responsável em organizar, apresentar e despertar no aluno o

desejo de aprender a aprender, aprender a ser e a fazer.

Para práticas de interações nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico adota metodologicamente:

- a. Posturas multi, inter e transdisciplinares como campos potencializadores de possibilidades de aprendizagens significativas. Essa perspectiva delinea os estudos, pesquisas e projetos desenvolvidos pela comunidade aprendente de alunos e professores do Ensino Fundamental ao Médio;
- b. O diálogo entre as diferentes áreas do saber, promovendo trabalhos que excedam a lógica disciplinar, com, entre e para além das disciplinas;
- c. O sistema da trimestralidade, adequando os programas específicos e integrados no calendário anual e otimizando-os em unidades mais longas;
- d. Avaliações processuais que ocorram de forma dinâmica, formativa e diversificada;
- e. O desenvolvimento de projetos do Ensino Fundamental ao Ensino Médio a partir de eixos temáticos;
- f. O diálogo com metodologias emancipacionistas que promovem autonomia, criticidade, solidariedade, comprometimento para ser com outro e para o outro na diversidade;
- g. O desenvolvimento de competências cognitivas e afetivas através de diferentes formas de inteligências;
- h. Atividades que desenvolvam gradativamente sua capacidade de investigar, comparar, pesquisar, integrar, refletir, avaliar e posicionar-se frente ao objeto de estudo e sua aplicação. Buscamos, cada vez mais, trabalhar com aprendizagens significativas, contextualizadas;
- i. O projeto de Iniciação Científica assume como pressuposto a perspectiva interdisciplinar, estabelecendo diálogos curriculares.

Desenvolve uma proposta no formato de codocência, em parceria com diferentes componentes curriculares, ao longo do ano letivo, a fim de contribuir com a construção, o desenvolvimento e a aplicação do conhecimento científico e tecnológico pelo/a aluno/a, através do incentivo ao hábito de pesquisa e do aprofundamento do conhecimento. Este projeto tem o objetivo de desenvolver a prática de uma cultura científica entre nossos jovens, de busca e produção do conhecimento de forma sistemática e científica com espírito pesquisador, investigativo, criativo e inovador;

- j. O projeto Tecmaker visa potencializar o protagonismo dos alunos, estimular e desafiar os estudantes, convidando-os a ressignificar soluções e a criar ações concretas e inovadoras. Através de uma metodologia diferenciada, com materiais e recursos tecnológicos também diversificados, os alunos têm a oportunidade de criar, de forma colaborativa, projetos interdisciplinares e, conseqüentemente, desenvolver habilidades e competências. O caminho da proposta é: **IMAGINE-PESQUISE-CRIE-ANALISE-MELHORE E APRESENTE**. O projeto Tecmaker mobiliza o estudante a resolver e a pensar a partir de problemas que o cercam, como questões da própria escola ou da comunidade, desenvolvendo atividades que envolvem a/o: apropriação e contextualização; discussão e planejamento; estudo e criação de estratégias; resolução de problemas; criação de projetos e prototipagem;
- k. Bilíngue – proposta desenvolvida que possibilita o aluno aprender inglês de forma contextualizada, dinâmica e interdisciplinar, através de metodologias ativas e recursos diversificados, com o intuito de educar para a Cidadania Global.

Com a experiência adquirida ao longo de anos com essas práticas, o Colégio desenvolve metodologias próprias de projetos de trabalho, refletindo e teorizando criticamente suas práticas cotidianas. Transversalizados por inúmeras experiências nesse sentido, estamos constantemente desenvolvendo estruturas dinâmicas, resignificadas e redefinidas a cada nova experiência, tratando de temas significativos do tempo presente.

Integração de áreas, transversalidade e projetos de trabalho constituem as bases metodológicas deste projeto político pedagógico.



SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A AVALIAÇÃO, NUMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA INACIANA, é essencialmente um processo de aprendizagem, que deve ser conduzido de forma contínua, dinâmica e processual, a fim de garantir, através de seu caráter formativo, o desenvolvimento das competências e habilidades que dão sentido à nossa missão educativa.

Nesta perspectiva, o ato de avaliar envolve aspectos da formação integral do sujeito: cognitivos, afetivos, motores. Por isso, no processo avaliativo, a pedagogia inaciana busca equilibrar harmoniosamente o domínio das matérias com o desenvolvimento dos alunos como “pessoas para os outros e com os outros” (CECJ/82.), promovendo as condições necessárias para que os estudantes aprendam, se desenvolvam e permaneçam abertos ao crescimento durante toda a vida. O trabalho desenvolvido pelo Colégio está respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que descreve a avaliação “como um ato contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, devendo estar voltada para a promoção, e não para a estagnação”.

É um processo que privilegia a maturação humana, tendo como objetivo criar situações de diagnóstico, a fim de verificar se o que foi

proposto foi atingido ou não, possibilitando o ajuste das estratégias de aprendizagem mas também levando o aluno a tomar conhecimento sobre seu aproveitamento e refletir sobre as ações que realizou. “Esse processo deve incluir a análise, a repetição, a reflexão ativa e a síntese; deve combinar ideias teóricas com suas aplicações práticas. Não é a quantidade de matéria tratada que é importante, mas antes uma formação sólida, profunda e básica” (CECJ – 162/163).

O propósito da avaliação não é apenas aferir, comprovar e quantificar, mas, principalmente, aprimorar o processo de aprendizagem para a vida do aluno dentro do Colégio e fora dele. Assim, a proposta de avaliação da aprendizagem aplicada sugere identificar as conquistas e os problemas dos alunos, auxiliando-os a reconhecer a função básica da escola, que é ensinar e aprender. Dessa forma, promove-se o acesso ao conhecimento, transformando-o num recurso diagnóstico. Por isso, a avaliação precisa adequar-se à natureza da aprendizagem, não podendo levar em conta somente o produto (resultado das tarefas), mas principalmente o processo (o que ocorre no caminho).

Entendemos, assim, que o objetivo fundamental da avaliação é coletar elementos capazes de indicar em que medida o processo ensino-aprendizagem está ou não atingindo os objetivos propostos e, frente a esses dados, confirmar ou reorganizar o planejamento. Esta avaliação se refere sempre ao trabalho do aluno, do professor e da instituição. Na perspectiva da pedagogia inaciana, todos os professores devem estar conscientes da importância de avaliar o progresso de cada aluno nos estudos e utilizar, em cada etapa, os instrumentos mais adequados para isto, tais como: projetos interdisciplinares, trabalhos em grupo, estudos do meio, provas semanais ou mensais que permitam apreciar o domínio dos conhecimentos e das capacidades adquiridas.

Para contemplar os diversos estilos de aprendizagem, a pedagogia

inaciana propõe a diversificação dos instrumentos de avaliação, considerando as competências a serem constituídas. Estes instrumentos informam o professor e o aluno sobre o progresso intelectual, detectam as lacunas existentes, realimentam e conscientizam o professor da necessidade de recorrer a métodos diferentes de ensino, oportunizam acompanhar pessoalmente cada aluno sobre o seu progresso acadêmico e a rever hábitos e motivações para o estudo. Alguns recursos são necessários para garantir uma avaliação periódica do processo ensino-aprendizagem, tais como: a orientação da rotina pessoal de estudo, as monitorias, as retomadas, as reavaliações, a auto e heteroavaliação, as oficinas, a participação em feiras e em eventos culturais, científicos e artísticos.

Nessa concepção, avaliar é um ato contínuo, diagnóstico, e deve levantar os dados que comprovem a qualidade na formação integral do aluno: afetos, conhecimentos, habilidades e ações.

As intervenções e estudos de recuperação são programas oferecidos durante o ano letivo para os alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. Ocorrem preferencialmente durante as aulas, com atividades diversificadas planejadas para esse fim, mas, eventualmente, podem ocorrer encontros extras no turno oposto.

Após as retomadas e estudos pessoais, o aluno poderá optar por fazer uma nova avaliação (reavaliação), garantindo a aprendizagem e recuperando a nota da unidade.



OBJETIVOS

O COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA OFERECE, desde 2009, a Educação Básica a partir de seis anos, com ingresso na Série Inicial do Ensino Fundamental de 9 anos. O novo curso foi instituído em função da lei federal 11274/2006, que dispõe sobre o tema.

Baseado nos princípios gerais da Pedagogia Inaciana e nas finalidades que a LDB estabelece, o colégio Antônio Vieira através da educação básica, diurno e noturno, tem como objetivos:

OBJETIVOS GERAIS

- Formar para a CG (Cidadania Global), desenvolvendo valores, conhecimentos, habilidades e competências que se baseiam e incutem o respeito por direitos humanos, justiça social, diversidade, igualdade de gênero, sustentabilidade ambiental, na promoção de um mundo melhor para todos.
- Orientar a atividade educativa para a vivência do espírito evangélico na perspectiva do “magis” inaciano (mais), formando homens e mulheres conscientes, competentes, compassivos, criativos e comprometidos que procuram na excelência acadêmica e no testemunho servir melhor a Deus e à humanidade;

- Proporcionar um ambiente favorável às diversas aprendizagens, estimulando o diálogo com a ciência, as tecnologias, a arte, a filosofia, a espiritualidade, as múltiplas formas de saberes e conhecimento;
- Estimular o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir nos estudos posteriores;
- Promover o atendimento educacional especializado e a inclusão escolar fundamentada na atenção à pluralidade e à diversidade;
- Promover um ambiente de diálogo que permita despertar interesses, necessidades e expectativas dos educandos, bem como desenvolver a capacidade de comunicação, criatividade, senso crítico, dignidade pessoal e liderança;
- Estimular, na comunidade educativa, a solidariedade, responsabilidade, confiança e respeito, aspectos fundamentais para a criação de um trabalho coletivo;
- Propiciar aos educadores, uma formação permanente, contemplando as dimensões acadêmica e espiritual;
- Estimular a participação das famílias no compromisso de colaborar na formação integral de seus filhos, de acordo com os princípios e objetivos da educação cristã do Colégio;
- Aprimorar, através da gestão ambiental, a política de sustentabilidade implantada pelo colégio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ensino Fundamental:

- O ENSINO FUNDAMENTAL tem como objetivo básico desenvolver habilidades sociais, afetivas e cognitivas necessárias para a formação da cidadania de seus alunos. Nessa etapa da educação, ocorrem mudanças profundas em vários aspectos da vida infantil, observando-se novas formas de organização do pensamento e do comportamento na criança;
- possibilitar ao aluno, através da ludicidade, atividades integradas e interdisciplinares que favoreçam a aquisição do saber, a interação com o meio, com outras pessoas com quem convive e o desenvolvimento das múltiplas formas de ver, ser e interpretar o mundo;
- assegurar um processo educativo construído com base nas múltiplas dimensões e na especificidade da sua faixa etária, atento a cada fase de desenvolvimento infanto-juvenil;
- desenvolver no aluno habilidades (conceituais, procedimentais e atitudinais) e competências que lhes possibilitem entender e interpretar toda a gama de valores e informações que lhes são transmitidas, habilitando-o integralmente para uma participação ativa e crítica na vida social e política, exercendo assim, a sua cidadania;
- oportunizar o contato com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação através da interatividade possibilitada pelos diferentes dispositivos de mídia digital, e dessa forma favorecer o pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da comunicação e dos diversos tipos de linguagens;
- favorecer a inclusão social a partir do acolhimento às diferenças individuais, da valorização do ser humano e respeito à diversidade.

Ensino Médio:

No ENSINO MÉDIO, etapa final de uma educação de caráter geral, afinada com a contemporaneidade, com a construção de competências básicas, que situem o educando como sujeito produtor de conhecimento, pretende-se:

- consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, dando continuidade ao processo de desenvolvimento de uma consciência crítica e criativa dos alunos, incluindo a formação religiosa, ética e afetiva e também aprimorando habilidades sociais e cognitivas necessárias para possibilitar, também, o acesso à universidade e a inserção no mercado de trabalho;
- formar a pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- o desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos.
- compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, articulando a teoria com a prática.
- preparação básica para o mundo do trabalho e a cidadania global, adequando-se às mudanças do tempo presente.

Portanto, a matriz curricular está organizada de modo a atender aos objetivos apresentados acima e à determinação dos Parâmetros Curriculares Nacionais ou BCC.



GESTÃO ESCOLAR

EMSETRATANDODEUMAORGANIZAÇÃOCOMPLEXA, a gestão de uma escola se constitui num permanente processo de tomada de decisões. Gestão entendida como um conjunto de decisões assumidas a fim de obter um equilíbrio dinâmico entre visão e missão, objetivos e meios, atividades acadêmicas e administrativas, que permitam perceber as relações de causa e efeito, as inter-relações entre recursos e valores.

Para desenvolver seu Projeto Político Pedagógico, o CAV conta com uma equipe de educadores, docentes e não docentes, que comungam e praticam os Princípios da Educação Inaciana. Estes educadores devem demonstrar:

- abertura aos valores humanos e evangélicos;
- identificação com a proposta educativa;
- abertura para a formação permanente, em suas dimensões pedagógica, espiritual e pessoal;
- motivação para colaborar na formação integral dos educandos;
- competência acadêmica e relacional;
- compromisso com o processo ensino-aprendizagem.

DIREÇÃO GERAL

O Diretor Geral do Colégio, nomeado pelo Provincial da Companhia de Jesus, tem como missão a responsabilidade de garantir a harmonia de toda a comunidade educativa, promovendo a atualização da instituição e o crescimento das pessoas que a integram, segundo os princípios inacianos.

DIRETORIA COLEGIADA

Órgão de assessoramento técnico-pedagógico e administrativo à direção geral, composto pelos Diretores Acadêmico, Administrativo e de Gestão de Pessoas, Coordenadores Gerais (Ensino Fundamental e Ensino Médio), e pelos Coordenadores Gerais do SECOP, SOE, SORPA, SEVIC, SECOM, TE e um jesuíta, que busca:

- Garantir a unidade do processo educativo, de acordo com os paradigmas da pedagogia inaciana;
- Refletir sobre o funcionamento global do Colégio, sugerindo soluções para os problemas detectados.

DIRETORIAS

Para auxiliar na efetivação dos objetivos propostos, o CAV está organizado em três Diretorias: Acadêmica, Gestão de Pessoas e Administrativa, que trabalham alinhando e integrando os diversos setores à missão do Colégio.

DIRETORIA ACADÊMICA

- Acompanha a execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico, propondo estratégias que aprimorem as ações desenvolvidas pelos professores, alunos e funcionários;
- Acompanha e avalia o processo ensino- aprendizagem;
- Lidera os seguintes serviços e setores: Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral (SORPA), Serviço de Coordenação Pedagógica (SECOP), Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço de Vida Comunitária (SEVIC), Biblioteca Escolar, Laboratórios, Secretaria, Tecnologia Educacional (TE), Setor de Captação de Alunos.

SORPA

Frente aos desafios da sociedade atual, a escola jesuíta, instrumento apostólico, firma-se como instância eclesial humanizadora e profético-missionária, articulando fé, vida e cultura. Inspirado pelo Evangelho e pela Espiritualidade Inaciana, o SORPA.

- Tem como objetivo fazer da escola um espaço de experiência eclesial, convocando a comunidade educativa a assumir e proclamar os valores do Reino, sendo agente de transformação na perspectiva da justiça e da solidariedade;
- Procura tornar visível a identidade católica do Colégio, através de experiências diversificadas de aprofundamento da fé;
- Articula a integração do Colégio com a Igreja e órgãos da sociedade;
- Organiza a formação cristã da comunidade, oferecendo diversas experiências: Catequese para Crisma e 1ª Eucaristia, Dias de Formação,

Experiências de Fraternidade (E. Fundamental) e de Cidadania (E. Médio), Semana Santa Jovem, Retiros de Inspiração Inaciana, Celebrações, Exercícios Espirituais, Voluntariado Juvenil, entre outras atividades;

- Promove a formação permanente da equipe de Pastoral;
- Coordena as atividades de voluntariado junto às comunidades carentes.

SECOP

Os Articuladores Pedagógicos (EF e EM) têm como função:

- Refletir, decidir e alinhar os encaminhamentos estratégicos, em nível de Diretoria Geral e Acadêmica, com os Coordenadores Pedagógicos.

Os Coordenadores Pedagógicos tem como função:

- Organizar o trabalho escolar nas suas diversas etapas: planejamento, execução e avaliação;
- Coordenar a ação pedagógica através de acompanhamento dos planos de trabalho dos professores, buscando a excelência acadêmica de acordo com a Pedagogia Inaciana;
- Promover atividades e formações, desenvolver projetos e programas junto ao corpo docente e aos departamentos de áreas de conhecimentos, visando à qualificação da ação pedagógica e consequente aprimoramento qualitativo do processo ensino-aprendizagem;
- Acompanhar o processo ensino-aprendizagem, identificando problemas e propondo formas diversificadas de intervenção didático-pedagógica;
- Acompanhar o processo ensino-aprendizagem dos alunos de inclusão, junto com o SOE e as orientadoras de inclusão, promovendo atividades adaptadas conforme diagnóstico;
- Promover atividades com todos os núcleos de protagonismo estudantil.

SOE

- Favorece a integração entre as dimensões cognitivas, psicossociais e afetivas do aluno, buscando a harmonia entre a preparação acadêmica e a formação da pessoa humana, pautada nos valores cristãos;
- Busca conhecer a realidade do aluno, considerando seu contexto familiar, escolar e social;
- Assessora os professores na prevenção e no diagnóstico dos problemas pedagógicos e/ ou de relacionamento, fornecendo dados que contribuam para melhor conhecimento dos alunos;
- Acompanha e avalia a progressão do desempenho acadêmico do aluno no processo ensino-aprendizagem;
- Acompanha o processo educativo do aluno, em parceria com a família buscando reconhecer a sua realidade a partir do seu contexto escolar e social;
- Contribui para uma melhor interação na relação professor-aluno e escola-família, fortalecendo os vínculos em consonância com a missão educativa da instituição;
- Orienta as ações de estímulo ao protagonismo juvenil com vistas ao exercício crítico e reflexivo da cidadania;
- Auxilia os alunos na elaboração do projeto individual de orientação profissional, orientando-os sobre a importância de uma escolha consciente em relação ao seu projeto de vida;
- Desenvolve projetos relacionados aos temas do universo infanto-juvenil.
- Promove vivências e ações que envolvam o respeito às diferenças, ao preconceito, a violência e a discriminação, principalmente no combate ao bullying e ao cyberbullying, buscando o favorecimento de um ambiente harmônico na comunidade educativa, em consonância com a Lei no 13.185/15, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática;

- Desenvolve projetos educacionais os quais propiciam o desenvolvimento integral do aluno, na perspectiva de ampliação do repertório cognitivo, emocional e humano-espiritual, em consonância com a Lei no 13.185/15, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática.

SEVIC

- Cuida dos ambientes e da convivência escolar para a promoção de uma cultura de paz;
- Acompanha a frequência do corpo docente e discente;
- Atende às famílias, aos professores e aos alunos no que diz respeito às questões de convivência escolar.
- Acompanha e desenvolve, juntamente com o SOE, as ações e os projetos de combate ao bullying e cyberbullying, no cotidiano escolar e para além dele, em consonância com a Lei no 13.185/15, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).

SECRETARIA ESCOLAR

A secretaria escolar é responsável pela organização legal e cumprimento da legislação e cuida da escrituração, documentação e arquivos escolares.

Cabe à Secretaria:

- Desempenhar as ações e competências previstas no Regimento, garantindo a transparência dos procedimentos;
- Organizar o processo de matrícula, integrada com TI, SEFIN.

- Manter atualizada as informações referentes aos alunos em sua base de dados.
- Organizar e manter atualizado o acervo de recortes de Leis, Decretos, Portarias, Regulamentos, Comunicados e outros, mantendo-se a par da legislação vigente.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Setor responsável pela gestão dos recursos tecnológicos educacionais e dos ambientes virtuais de aprendizagem em articulação com os setores pedagógicos.

Faz a gestão dos acessos de todas as plataformas de aprendizagem que são utilizados como apoio e/ou como facilitador da aprendizagem e do processo cooperativo na construção ou partilha do conhecimento.

Planeja e capacita os professores para o uso dos recursos tecnológicos.

Está organizado em dois subsetores:

1. MÍDIAS E TECNOLOGIA

Setor responsável pelos recursos tecnológicos que são utilizados como apoio e/ou como facilitador da aprendizagem e do processo cooperativo na construção ou partilha do conhecimento. Planeja e capacita os professores para o uso dos recursos tecnológicos.

2. SEDEM

Acompanhando os avanços tecnológicos, o setor é responsável pela editoração, digitação, diagramação, arte final de material didático e outros documentos, utilizando-se de meios mecânicos e digitais para atender às demandas do Colégio.

BIBLIOTECA

Tendo função educativa, informativa e cultural, atua como órgão auxiliar e complementar no processo ensino-aprendizagem. Instalada em três unidades, atende ao público do Ensino Fundamental e aos alunos do Ensino Médio. Conta com um acervo de 40 mil títulos.

CAPTAÇÃO DE ALUNOS

Coordena estrategicamente, a captação e seleção dos alunos novos, planejando ações de fidelização e de atendimentos às famílias novas.

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Alinhadas com a filosofia do Colégio, as diretrizes de gestão de pessoas buscam o contínuo desenvolvimento e valorização dos colaboradores por meio de educação, treinamento e oportunidades. Fazem parte desta Diretoria:

- Setor de Gestão de Pessoas (SEGP);
- Setor Pessoal (SEPES);
- Setor de Comunicação (SECOM);
- Setor de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT);
- Setor de Segurança Patrimonial (SESPAT).

DIRETORIA ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA

Organiza os recursos econômico-financeiros da instituição, colaborando para a realização de sua missão e garantindo sua sustentabilidade. Está organizada nos seguintes setores:

- Financeiro (SEFIN);
- Setor de Informática (SEINF);
- Manutenção (SEMAN);
- Limpeza (SELIM);
- Suprimento e Compras (SESUP);
- Patrimônio (SEPAT);
- Assistência Social (SESO);
- Transporte (SETRAN);
- Ativos e Operacionais (SASOP).

ÓRGÃOS AUXILIARES

Como espaço de participação democrática, a Escola abriga e favorece em seu espaço órgãos que representam os interesses comunitários. São órgãos auxiliares:

- **Grêmio Estudantil:** órgão representativo dos alunos, que tem como objetivo desenvolver lideranças, através de atividades diversas, em sintonia com a proposta do Colégio.
- **Associação de Pais e Mestres (APM):** visa à integração entre família e escola e ao crescimento pessoal, social e cultural de seus associados.
- **Associação de Ex-Alunos:** visa à integração, ao acompanhamento e a

continuidade da formação inacciana entre os ex-alunos do CAV.

- **Comissão de Professores – órgão de diálogo com a Direção Geral,** os membros são indicados pela categoria. É constituída por dois representantes de cada segmento: EF I, EF II, EM.
- **Comissão de Funcionários:** representativa da respectiva categoria, os membros são indicados pelos grupos e intermediam, junto à direção, propostas de interesse coletivo.
- **Comissão de Educação Étnico-Racial:** Tem como objetivo elaborar e executar estudos e estratégias fundantes, que visem potencializar o entendimento e as práticas de uma educação antirracista e antissexista, embasadas nas leis vigentes e nos pressupostos preconizados pela Companhia de Jesus. Composta por educadores de diferentes setores.
- **Comissão Permanente do Cuidado:** Desenvolve ações preventivas que contribuem para reduzir situações que afetam os direitos humanos e a dignidade das pessoas, promovendo o bem-estar e a segurança de todos, especialmente das crianças e adolescentes. Sublinhamos que o desenvolvimento das habilidades humanas de crianças e adolescentes supõem ambientes salutareis e estruturas seguras. Composta por um professor, um psicólogo, um gestor, um representante do setor de comunicação, um representante do setor jurídico, nomeados pela Direção Geral.



FORMAÇÃO CONTINUADA

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA CONCEBE A FORMAÇÃO DOCENTE como um dos pilares do seu Projeto Político Pedagógico. A formação sistemática e acadêmica dos docentes não se esgota na transmissão de informações, mas desenvolve o espírito de inquietação, apontando caminhos para a atuação do educador no diálogo constante entre o sujeito e o conhecimento na busca de transformações.

Articulado pela Diretoria Acadêmica, em alinhamento com a Diretoria Geral, o processo de formação dos professores se dá a partir de eixos temáticos que são definidos e apontados pela coordenação pedagógica, assim como pelas demandas que emergem do grupo de professores, do contexto contemporâneo e das orientações da Companhia de Jesus.

Professores implicados com sua formação, articulando suas práticas com as teorias e também teorizando suas práticas, problematizam, analisam, criticam e compreendem os processos pedagógicos, produzindo significados e saberes que direcionam para a transformação de seus fazeres pedagógicos.

Diante de disrupções em todas as esferas da vida contemporânea,

inclusive na Educação, emerge a necessidade de seguirmos aprofundando e discutindo questões educacionais, em interface com a nossa arquitetura curricular, considerando os deslocamentos necessários, resultantes das múltiplas experiências desse tempo presente.

E, porque concebemos currículos como espaços discursivos em que se constituem relações de poder e identidades, compreende-se que esse tema é sempre emergente, potencial e necessário, para continuarmos pensando e ressignificando nossas práticas educacionais. Por meio desse dispositivo formativo, que se constitui em nossa instituição numa perspectiva complexa, heterogênea e plural, é possível continuar pensando em caminhos para a formação de pessoas críticas, capazes de compreender as estruturas sociais naturalizadas, comprometendo-se com a transformação da realidade em que estão inseridas.

Nessa perspectiva, as formações docentes do CAV buscam sempre debater e aprofundar o espaço movente educacional e aberto às insurgências do tempo presente, a fim de reiterar nossas intencionalidades formativas e aprofundar as práticas pedagógicas cotidianas, em consonância com nosso Projeto Político Pedagógico e também com o Projeto Educativo Comum da RJE.

A formação sistemática e acadêmica não se esgota na transmissão de informações, mas desenvolve o espírito de inquietação, apontando caminhos para a atuação do educador no diálogo constante entre o sujeito e o conhecimento na busca de transformações.

FORMAÇÃO DE GESTORES

Para enfrentar os desafios do tempo presente e responder às exigências da missão, o CAV compromete-se com a formação de sua

equipe gestora. O Colégio entende que é através de suas lideranças que poderá superar-se, atingindo o objetivo de integrar as dimensões pedagógica, pastoral, administrativa e política. Neste contexto, o papel do gestor adquire relevância, tornando-se aquele que deve traduzir os princípios e valores da instituição, fazendo convergir forças, convocando para uma práxis inaciana, para uma ética de serviço e responsabilidade em favor da comunidade e da sociedade.

Também desenvolvido anualmente e conduzido pela Diretoria de Gestão de Pessoas, o processo de formação de gestores se dá a partir de eixos temáticos que são definidos e apontados pela Direção Geral e pelas Diretorias, bem como pelas demandas que emergem do grupo de gestores, do contexto e das orientações da Companhia de Jesus.



ESPAÇOS

O AMBIENTE ESCOLAR SE CONSTITUI EM UM AMPLO ESPAÇO EDUCATIVO. Tudo na escola educa. A cada ano, os ambientes de aprendizagem estão cada vez mais conectados ao pedagógico, a uma intencionalidade educativa. Ambientes inovadores pensados para serem espaços significativos, cheios de sentido. Os ambientes acolhem, convidam, convocam, inspiram, mobilizam, despertam, conectam com sentimentos, memórias afetivas. Os ambientes diversificados têm o papel de apoiar pesquisas, projetos, experiências, descobertas, aprendizagens múltiplas e significativas. Os ambientes na escola são lugares de encontro, são coletivos, são possibilidade de tecer relações.

O CAV possui espaços diversificados para realização das atividades educacionais e formativas:

1. **Espaços Celebrativos:** Capela Santo Inácio, Capela Menino Jesus e Santuário Nossa Senhora de Fátima;
2. **Espaços Culturais:** Bibliotecas, Centro de Documentação, Auditório Mabel Veloso, Sala de Arte Sálua Chequer, Passarela da Arte, Museu, Academia Vieirense de Letras;
3. **Espaços Esportivos:** Ginásio de Esportes, Quadras, Campos de

futebol, Piscinas, Salão de Jogos, Parques;

4. **Espaços Tecnológicos:** Laboratório de Informática, Espaço Maker, Espaço Klein, Sala de Robótica;
5. **Laboratórios:** de Ciências, Biologia, Química e Física;
6. **Espaços ecológicos:** Bosque, Criançando, Fonte das Tartarugas;
7. **Espaços de alimentação:** cantinas, refeitórios, restaurante Mestre Cuca;
8. **Outros espaços:** Grêmio estudantil, Sala da Juventude; Livraria Matiz; Sítio Loyola – na Estrada do Coco – e Casa de Retiro São José – Mar Grande, Itaparica.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

PELA COMPLEXIDADE DO PPP, entendemos que o seu acompanhamento e avaliação dar-se-ão de forma processual, sendo um instrumento dialético de avanço, que sustentará nas diversas circunstâncias e contextos a realização da missão da escola. O processo de (re)construção do Projeto Político Pedagógico caracteriza-se como “um eterno diagnosticar, planejar, repensar, começar, recommear, analisar e avaliar” (VILLAS BOAS, 1998, p. 182) as práticas educativas, requerendo clareza e constante dialogicidade.

Como mecanismo de acompanhamento que viabiliza a correção das rotas, a avaliação deve ser múltipla, permanente e em processo. Terá que ser diagnóstica, ser o “instrumento dialético de avanço, terá que ser o instrumento de identificação de novos rumos. Ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos” (LUCKESI, 1995).

Ela constitui-se assim, num momento privilegiado de discussão dos propósitos da educação, das concepções pedagógicas, enfim, do próprio PPP. A intersubjetividade (Habermas) e o diálogo (Paulo Freire) são essenciais não apenas para o entendimento entre as pessoas, mas para o cumprimento dos objetivos da escola.

É de fundamental importância o ato de avaliar o PPP para resgatar a intencionalidade da ação, possibilitar a ressignificação do trabalho, a superação do caráter fragmentário das práticas de educação e das ações autoritárias e individualistas.

Avaliar a matriz político-pedagógica da escola implica em tomada de decisões e a adoção de um olhar mais amplo, que contemple o todo. Do ponto de vista de uma pedagogia dialética, procura-se escapar das dicotomias categóricas e buscar alternativas fora de seus polos. Por ser uma prática complexa e um dos processos mais desafiadores do trabalho pedagógico, pois envolve procedimentos que requerem uma ação conjunta de todos aqueles que, direta ou indiretamente, estão ligados a esta atividade, avaliar é, acima de tudo, enfrentar desafios e buscar alternativas.

Assim, compreendemos que a questão da avaliação é multidimensional, o que nos leva a validar práticas ou a ressignificá-las em novos caminhos. Nossas práticas cotidianas são potentes paradigmas para avaliarmos em movimento, utilizando os encontros dos setores do Colégio como núcleos reflexivos da rede que configura o CAV.

Para isso, valer-se-á também de dados e análises qualitativas e quantitativas fornecidas pelo sistema de avaliação já operado pela escola. Esta avaliação envolve todos os membros da comunidade educativa: alunos, professores, gestores, funcionários, direção e não se reduz unicamente a um processo técnico, mas busca ser coerente com os princípios norteadores da missão educativa do Colégio, comprometida com a aprendizagem de todos e com o avanço institucional.



CONCLUSÃO

COM A APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Colégio Antônio Vieira, afirmamos o específico da nossa missão, os valores que norteiam a nossa atuação e a crença que sustenta a nossa caminhada.

O Projeto, que ora apresentamos, não é algo acabado, mas é pleno do dinamismo que está em sua origem, no ideal de educação sonhado por Santo Inácio de Loyola. E isto faz com que ele esteja cada vez mais enraizado nos valores que o alicerçam e, ao mesmo tempo, aberto ao diálogo com a contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

QUADRO ELABORADO PARA A EDIÇÃO ATUALIZADA
– 2022 do Projeto Político Pedagógico do Colégio Antônio
Vieira.

DOCUMENTOS DA IGREJA

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
1965	Gravissimum Educationis: declaração do Concílio Vaticano II sobre a educação da juventude	
1965	Ad Gentes: decreto do Concílio Vaticano II sobre a atividade missionária da Igreja	
2014	Congregação para a Educação Católica. Educar Hoje e Amanhã: Uma Paixão Que Se Renova. <i>Instrumentum Laboris</i>	
2020	Papa Francisco. Pacto Educativo Global	

DOCUMENTOS DO CELAM (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO)

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
1968	II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Conclusões da Conferência de Medellin	
1977	III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. A evangelização no presente e no futuro da América Latina. Puebla	
2007	V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Aparecida	

DOCUMENTOS DA CNBB (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL)

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
2011	Vão e Ensinem. Identidade e missão da escola católica na mudança de época, à luz de Aparecida	

DOCUMENTOS DA COMPANHIA DE JESUS

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
1965-1966	Congregação Geral 31, Decreto 28 (apostolado da educação)	
1973	Pedro Arrupe. Homens e mulheres para os demais	
1980	Pedro Arrupe. Nossos Colégios Hoje e Amanhã	
1986	Características da Educação da Companhia de Jesus	
1993	Pedagogia Inaciana: uma proposta prática	
1995	Constituições da Companhia de Jesus. Normas Complementares, parte VII, números 5 (sobre o apostolado educativo) e 6 (sobre o apostolado intelectual)	
1995	Congregação Geral 34, Decreto 18 (A Compa- nhia e a vida universitária, educação secundária, primária e popular)	
1998	Peter-Hans Kolvenbach. Características atuais da educação da Companhia de Jesus	

1. Para aprofundamento, ver MESA, José Alberto, SJ. La Pedagogía Ignaciana. Textos clásicos y contemporáneos sobre la educación de la Compañía de Jesús desde san Ignacio de Loyola hasta nuestros días. Mensajero, Bilbao, 2019.

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
2012	GIAN. Direito à educação para todas as pessoas	
2012	Boston. Declaração final do Colóquio Internacional de Educação Secundária	
2014	SIPEI. Declaração final do Colóquio Internacional de Pedagogia e Espiritualidade Inacianas	
2015	Documento sobre Excelência Humana	
2017	JESEDU. Acordos finais do Congresso Internacional de Delegados de Educação da Companhia de Jesus	
2017	Arturo Sosa. A educação da Companhia de Jesus – uma pedagogia a serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus	
2018	Arturo Sosa. Alocução do Pe. Geral Arturo Sosa no 47º Congresso Internacional de Fé e Alegria	
2019	Cidadãos Globais: uma perspectiva inaciana	
2019	Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI	
2021	JESEDU. Discernindo para um futuro de esperança	

CPAL (CONFERÊNCIA DE PROVINCIAIS DA COMPANHIA DE JESUS DA AMÉRICA LATINA)

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
2005	Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina	
2011-2020	Corresponsáveis na Missão Projeto Educativo Comum	
2019	A Companhia de Jesus e o Direito Universal a Uma Educação de Qualidade	

BRA (PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL)

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
1990	I Congresso Inaciano de Educação, Itaici. Ano Inaciano	São Paulo: Edições Loyola, 1991.
1997	Subsídios para Pedagogia Inaciana	São Paulo: Edições Loyola, 1997
1997	II Congresso Inaciano de Educação, Itaici. A Pedagogia Inaciana rumo ao século XXI	São Paulo: Edições Loyola, 1998
2002	III Congresso Inaciano de Educação, Itaici. Educação e mudança: por uma pedagogia da esperança	São Paulo: Edições Loyola, 2002
2005	IV Congresso Inaciano de Educação, Florianópolis. Pedagogia Inaciana e os novos sujeitos da história	Florianópolis: Edições Catarinense, 2006

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
2010	V Congresso Inaciano de Educação, Salvador. Educação Inaciana, ética e diálogo com as culturas	São Paulo: Edições Loyola, 2011
2016	Projeto Educativo Comum	
2019	VI Congresso Inaciano de Educação e I Congresso RJE. Colégio São Luís (SP) (2019). Cidadania Global	

DOCUMENTOS DA INSTITUIÇÃO

ANO	NOME DO DOCUMENTO	DADOS PARA ACESSO
2023	Projeto Bullying e Cyberbullying: ser com o outro e ser para o outro	
2023	Regimento Escolar	